

**CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

Anexo 9.1 - 7 – PPP da escola do povo Asurini

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO POVO
ASURINI



**ESCOLAS INDÍGENAS
MUREYRA AITEJEPE E ITA'AKA**

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico (PPP) foi elaborado para orientar o trabalho dos professores e funcionários da nossa Escola. Serve também como um documento para que toda a comunidade possa entender, participar, apoiar e acompanhar nossa Escola.

A primeira conversa sobre o PPP ocorreu na aldeia Kwatinemo em 2009, com a assessoria das antropólogas Regina Polo Müller e Fabíola Andréa Silva da Universidade Federal de Campinas UNICAMP. Através deste PPP os professores vão ter experiência em conhecer os temas que ele deverá trabalhar com os alunos; ele poderá refletir como devem ser planejadas suas atividades e como elas devem ser aplicadas na sala de aula.

Esta é uma nova versão do PPP que foi discutida e complementada em fevereiro de 2013 com todo o povo Asurini, que se reuniu para conversar sobre a Escola e sobre o aprendizado das crianças, dos jovens e adultos.

O PPP vai auxiliar os Conselheiros de Educação Asurini a acompanharem e discutirem nosso plano de participação política da educação escolar indígena. Também para a comunidade avaliar o trabalho do professor e da Escola.

Esse documento vai servir para os órgãos governamentais do estado do Pará reconhecer a nossa escola específica e diferenciada, como uma Escola de Educação Básica.

O Projeto Político Pedagógico pensa a escola em seus múltiplos aspectos. Não apenas questões relativas ao processo ensino aprendizagem, mas também envolve aspectos relacionados com a infraestrutura da nossa escola, sua administração e mesmo suas finanças.

Este plano apresenta as seguintes áreas, cada uma delas abrangendo um conjunto de atividades, ou seja, um projeto específico.

- a) Ações pedagógicas educativas e culturais;
- b) Ações administrativas;
- c) Ações financeiras;

Portanto para garantir a autonomia da nossa escola, o povo Asurini elaborou este documento que vai nortear o nosso trabalho como educador indígena, valorizando nossos costumes e tradições para as futuras gerações.

A Escola Indígena Kwatinemo – foi criada no dia 06 de Maio de 1998, pelo Decreto nº 356, publicado no Diário Oficial do Estado do Pará.

Este documento apresenta os acordos realizados entre os alunos, professores, liderança e a comunidade para funcionamento da EMEF KWATINEMA e sala anexa da Aldeia ITA'AKA. Está sendo solicitada neste documento a alteração da denominação da EMEF para "MUREYRA AITEJEPE" e a denominação da sala anexa. "JANEMUEAWA

JANE JE E'GIMU" A discussão que deu origem a este Projeto Político Pedagógico aconteceu na reunião de formação de professores, na primeira semana de fevereiro de 2013, ocorrida no Centro de Formação Betânia, em Altamira, Pará. Participaram deste encontro: a equipe da Secretaria Municipal de Educação (SEMED); a equipe do Programa de Educação Escolar Indígena do PBA-CI, os professores indígenas e não indígenas, conselheiros, pesquisadores, antropólogos, linguistas. Foi nesta reunião que demos os primeiros passos para a construção deste P.P.P.

BASES LEGAIS

Nos indígenas elaboramos esse documento a partir das bases legais específicas para a educação indígena e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9394/96).

A Resolução CEB no 03/99 do Conselho Nacional de Educação, estabelece "Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas" na qual garante: a) "condições de escolas com normas e ordenamento jurídicos próprios" (artigo 1º da resolução); b) o ensino ministrado em língua materna (caput III, artigo 2º); c) a organização escolar própria (caput IV, artigo 2º); d) a garantia e reconhecimento da participação da comunidade nas "formas de produção de conhecimento, processos próprios e métodos de ensino e aprendizagem" (artigo 3º, caput III); e) respeita o desenvolvimento de atividades conforme projeto

Pedagógico e regimentos escolares diferenciados possibilitando a "organização das atividades escolares, independentes do ano civil, respeitando o fluxo das atividades econômicas, sociais, culturais e religiosas"; f) "duração diversificada dos períodos escolares, ajustando-a as condições e especificidades próprias década comunidade"; e também g) permite a formação específica para os professores e a possibilidade de formação em serviço, concomitantemente com sua própria escolarização.

A LDB também possibilita à adequação da educação básica as especificidades de cada região e cultura, conforme o artigo 23 que estabelece as opções de funcionamento da escola em "ciclos, séries anuais, períodos semestrais, alternância regular de períodos de estudo, grupos não seriados, com base na idade, e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar" e ainda permite o estabelecimento de calendário escolar específico para "adequar-se as peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas" (parágrafo 2º, artigo 23).

Ainda no texto da LDB está presente nas disposições gerais, artigos 78 e 79, o desenvolvimento de "programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação

escolar bilíngue intercultural aos povos indígenas” Com base na legislação vigente nos elaboramos nossa presente proposta pedagógica.

HISTÓRICO DO POVO ASURINI AWAETÉ

As primeiras notícias sobre os Asuriní datam de fins do século XIX. Em 1894, o ataque a um regional, no local chamado Praia Grande, acima da boca do Rio Bacajá, foi atribuído aos índios Asuriní. Em 1896, os Asuriní atacaram na Serra do Passahy e na Praia Grande, de acordo com o cronista estrangeiro Coudreau (1977:37). Nas margens do Rio Bacajá ainda se verificaram investidas dos Asuriní no final do século XIX (Nimuendajú,1948:225). Nesse período, esses índios também foram atacados diversas vezes por brancos (provavelmente extratores de caucho), que atearam fogo às suas aldeias .

Das margens do Rio Bacajá, deslocaram-se em direção às cabeceiras dos rios Ipiaçava e Piranhaquara, onde estabeleceram várias aldeias. Em 1932, há notícia de um ataque de índios Asuriní na foz do Igarapé Bom Jardim. Em 1936, foram atacados pelos índios Gorotire, subgrupo Kayapó, durante sua expansão em direção ao norte (Nimuenajú,1948:225). Pressionado pelos Kayapó, os Asuriní passaram a habitar as margens do Rio Ipixuna durante um longo período.

Entre 1965 e 1970, os Asuriní foram desalojados dessa área pelos índios por eles denominados *Ararawa* (Araweté). Há notícia de que os Xikrin do Bacajá atacaram os Asuriní em 1966 (Soares, 1971 e Lukesch,1976:13) na região do Rio Branco, afluente do Bacajá. Na década de 1960, a caça ao gato selvagem e a extração da seringa levaram os regionais a adentrarem os afluentes da margem direita do Rio Xingu, provocando encontros hostis com a população indígena. Reocupando a região do Rio Ipiaçava e Piranhaquara, os Asuriní continuaram mantendo relações de hostilidade com os brancos, todavia, em encontros rápidos e fugidios.

Os Asuriní realizavam saques nos acampamentos dos brancos para obterem artigos de metal (facões, machados etc.). Na década de 1970, intensificou-se a presença dos brancos com a finalidade de contatar os grupos indígenas da região e decorrente do surgimento de novas atividades econômicas: mineração, agropecuária e projetos do governo (em especial a construção da Rodovia Transamazônica).

Entre as alterações, Cotrim Soares enfatiza a perspectiva de extensão da província ferrífera da Serra dos Carajás até a margem direita do Rio Xingu, trazendo "ao cenário de disputas do território tribal novos protagonistas: a Meridional Consórcio United States Steel-CVRD" (Soares, 1971: 4). Segundo o sertanista, através de sobrevôos aéreos foram localizados diversos aldeamentos e estabelecido um programa de "pacificação"

financiado pela referida empresa, ficando a responsabilidade da missão sob encargo dos missionários católicos Anton e Karl Lukesch.

Para o Monsenhor Anton Lukesch, "contatar uma das poucas sociedades realmente isoladas e não aculturadas que ainda sobrevivem no mundo moderno e estudar, entender e tornar conhecido seu estilo de vida aborígene representam o sonho mais profundo de todo etnólogo. Além disso, Lukesch justifica sua expedição como uma "participação" que se tornara urgente para "evitar confrontações interétnicas dramáticas e trágicas" com o advento da Transamazônica (1976:9). Entretanto, Cotrim Soares alega: "Em parte, o respeito aos domínios territoriais dos Asuriní prende-se mais à ausência de disputas de interesses econômicos do que propriamente ao receio de embates violentos, quando são bastante conhecidas as estórias xinguanas das promoções de excursões armadas, financiadas pelos potentados regionais contra grupos indígenas, que impediam a expansão das atividades extrativistas dos seringais. Como se vê, foi a inexistência de seringais nativos que preservou a autonomia territorial dos Asuriní" (1971:13).

Na década de 1970, açoitados por grupos inimigos por um lado, e "pacificados" pelos interesses de uma empresa multinacional por outro, os Asuriní não tiveram outra opção a não ser aceitar o contato. Conta o padre Lukesch (1976:18) que um índio fazia gestos pedindo que fosse embora, no momento do primeiro encontro, mas outro Asuriní assumiu a dianteira e tentou estabelecer relações diretas e amistosas com os brancos.

Nessa época, ocorriam brigas intertribais e, de acordo com Takamui, um Asuriní de mais de 50 anos, seu povo teve que fugir dos Araweté, se deslocando em direção ao Piranhaquara e Ipiaçava com o objetivo de buscar aliança com os brancos ali existentes. Não só os irmãos Lukesch estavam em seu encalço, como também a FUNAI mantinha frentes de atração nessa área. Cotrim Soares relata as atividades da frente que chefiava no decorrer da segunda penetração na área do Igarapé Ipixuna (janeiro/fevereiro de 1971), com a visita a uma das aldeias habitadas e a documentação coletada através de fotografias e gravações. Um detalhe em seu relatório - "A existência de uma maloca comunal abandonada" (1971:3) - evidencia o que estava ocorrendo entre esses grupos. A existência de objetos de madeira e de cerâmica decorada com desenhos geométricos e da casa comunal atesta que se tratava de uma aldeia Asuriní, ocupada pelos Araweté e cujos habitantes teriam fugido após o ataque deste grupo.

Em abril de 1971, a expedição dos Lukesch, melhor patrocínio que as pobres frentes de atração da FUNAI, contactou os índios do Ipiaçava, fazendo com que Cotrim Soares alterasse o roteiro da sua expedição e assumisse os trabalhos dos padres, uma vez que as atividades destes foram proibidas pelo órgão indigenista (Soares, 1971:5)

HISTÓRICO DA EMEF KWATINEMA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental *Kwatinema* surgiu aproximadamente no ano de 1989, com incentivo do CIMI (Conselho Indigenista Missionário) que nesta época com parceria com a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) que de contra partida manteria os educadores.

Em 1990 o CIMI assume total responsabilidade até o ano de 1995, nestes anos o processo educacional era totalmente bilíngüe, tendo como suporte técnico a gramática das Irmãzinhas de Jesus e Ruth Monsserat.

Logo após em 1996 o CIMI faz uma nova parceria com o Estado assumindo assim a educação indígena, que ganha em todos os aspectos se destacando como fator principal a formação do educador sendo esta especificada há área de atuação.

Em meados do ano de 2002 o município de Altamira passou a assumir a educação indígena até os dias atuais.

Com a municipalização a escola passa a chamar-se Escola Municipal de Ensino Fundamental Kwatinema, sendo assumida por educadores não índios até o ano de 2011 com o surgimento do magistério indígena em 2009 foram formado 11 professores indígenas que em 2012 quatro dos professores formados assumiram a educação na EMEF KWATINEMA até os dias atuais.

A EMEF KWATINEMA hoje luta para ser reconhecida pelo nome “MUREYRA AITEJEPE” que significa “MUREYRA para sempre” (MUREYRA= nome do ancião homenageado, AITEJEPE= para sempre), culturalmente escolhido pela comunidade em homenagem a um ancião, pajé que se dedica a ensinar a cultura e costumes do nosso povo com muito orgulho, nos incentivando a preservar o que temos como: festas, músicas, danças, histórias, artesanatos, pintura e a nossa língua.

Hoje a EMEF KWATINEMA é composta pelo seguinte quadro:

PROFESSORES:

Kwatirei Assurini, Kurupira Assurini, Kwi'i Assurini e Muapemy Assurini.

SERVENTE: Yi'i Assurini, **MERENDEIRA:** Apijawa Assurini.

VIGILANTE: Aje Assurini

Diretor: Vilberto Oliveira Alves

Coordenadora: Maria Delma Ferreira Lopes

Secretaria: Lucilene Arruda do nascimento

Tendo como sala em anexo Aldeia Ita'aka:

Professor: Muapemy Assurini

Agente Operacional: Maykyga Assurini (piloto)

PARA QUE QUEREMOS A ESCOLA?

Para alfabetizar na língua indígena, Para valorizar a cultura, a língua; registrar a língua, a cultura, para obter conhecimentos do mundo do não indígena e ter bom relacionamento com ele, e para defesa do povo Asuriní.

OBJETIVOS DA ESCOLA

Objetivo Geral

Proporcionar momentos que ampliem os conhecimentos cognitivos dos alunos, como instrumento para a interlocução entre saberes tradicionais do nosso povo e aquisição de outros conhecimentos indígenas e não indígenas.

Objetivos Específicos

-
- Realizar reuniões para garantir uma relação dialógica entre educadores e comunidade;
- Desenvolver oficinas culturais e gincanas;
- Oportunizar momentos que garantam novas descobertas;
- Envolver a escola nas atividades culturais da comunidade garantindo a participação dos mais velhos nas atividades das escolas;
- Realizar atividades atrativas para garantir a permanência dos alunos na sala de aula;
- Avaliação continua nos aspectos qualitativos e quantitativos;
- Priorizar encontros/reuniões pedagógicas, bimestrais;
- Desenvolver a coordenação motora e a memória visual;
- Estimular a percepção sensorial;

ESTRUTURA DA EMEF KWATINEMA e sala anexa Aldeia ITA´AKA

As escolas de nossas aldeias funcionam atualmente seguindo a estrutura de anos do Ensino Fundamental das escolas da cidade (1º a 9º ano). Mas na nossa realidade é diferente, praticamente todas as turmas funcionam de maneira multi-seriada, o que comprova que o atual modelo não é adequado à nossa realidade.

O Ensino Fundamental para nós deverá ser dividido em **três ciclos**, com a duração de três anos. Há ainda o Ensino Infantil com os alunos de 4 e 5 anos com a duração de dois anos. No momento, na nossa escola, ainda não funciona o 3º ciclo, mas deverá funcionar, futuramente, totalizando 09 anos ao final dos três ciclos do ensino fundamental. O terceiro ciclo da EMEF ou a continuidade do Ensino Fundamental da sexta

a nona serie pelo projeto SABERES DO EJA são as alternativas para se atingir este objetivo.

A EMEF Kwatinema também quer garantir o quarto ciclo, com a duração de 03 anos e atenderá os alunos do ensino médio, sendo garantido mais um ano de ensino profissionalizante escolhido por nós ao final do 4º ciclo.

A EMEF KWATINEMA é sala anexa da Aldeia ITA´AKA totalizaram o numero de horas garantidas por lei para 1º e 2º ciclo, da seguinte maneira.

1º ciclo totalizando 2.400 horas

2º ciclo totalizando 2.400 horas

CURRICULO

Objetivos compreender e usar a língua materna, e conhecer a cultura e História do povo e preparar para o primeiro ciclo.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES NO ENSINO INFANTIL. Jardim I e II.

- ❖ Oralidade na Língua Assurini.
- ❖ Musicas na língua Assurini
- ❖ Grafismo do povo Assurini
- ❖ História do povo Assurini
- ❖ Oficina de artesanato.
- ❖ Apresentação do Alfabeto da Língua Assurini
- ❖ Nome Próprio
- ❖ Cuidado com Meio Ambiente
- ❖ Números de 0 a 5 na língua Assurini ((0) Natyvi, (1) Mujepei, (2) Mukui, (3) Irumae, (4) Ujeruyk, (5) Ujeruykaip).

1º CICLO

LINGUA MATERNA E PORTUGUESA

O objetivo é levar ao conhecimento dos alunos o uso correto da fala e da escrita da Língua materna e introdução da língua Portuguesa. Ler e interpretar textos e construir texto.

E com a oralidade, eles possam se comunicar com a comunidade não-indígena em reuniões e congressos etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Oralidade na Língua Asurini.
- ❖ Oralidade na língua portuguesa.
- ❖ Musicas na língua Asurini
- ❖ Vogais na língua Asurini
- ❖ Apresentação do Alfabeto da Língua Asurini
- ❖ Nome Próprio
- ❖ Palavras formadas por vogais na língua Asurini;
- ❖ Acentuação;
- ❖ Pontuação;
- ❖ Famílias silábicas;
- ❖ Palavras geradoras;
- ❖ Separação de sílabas;
- ❖ Ler e interpretar pequenos textos na língua materna/portuguesa;
- ❖ Conhecer a ortografia na língua materna e portuguesa
- ❖ Produzir pequenos textos na língua materna / portuguesa

Geografia

O objetivo é levar ao conhecimento do aluno o que está no local no qual esta interagindo e de seu modo de vida.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fazer o mapa da aldeia, localizando as casas, caminho as frutas e roças.
- Reconhecer os lugares de pesca e caça
- Reconhecer os alimentos que tem na roça
- Escrever os nomes das frutas
- Reconhecer as frutas comestíveis e não comestíveis
- Identificar os animais que o povo caça
- Saber desenhar e escrever os nomes dos recursos naturais estudados em língua Asurini;

MATEMATICA

O objetivo de ensinar matemática é para que os alunos possam usá-la no seu dia-a-dia.

Prepara para o entendimento do sistema matemático, o uso do cálculo para resolver problemas para que não sejam lesados quando forem fazer compras na cidade.

Identificar a matemática no seu dia-a-dia, nos artesanatos, como contavam antigamente, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Números de 0 a 5 na língua Assurini ((0) Natyvi, (1) Mujepei, (2) Mukui, (3) Irumae, (4) Ujeruyk, (5) Ujeruykaip).

- Grafismo do povo Assurini
- Estudo das cores;
- Formas geométricas;
- Espaço (longe, perto, alto, baixo, grande pequeno etc.);
- Medida do tempo;
- Peso e medida;
- Números naturais;
- Moeda brasileira (kavava);
- Adição e Subtração;

HISTORIA

Tem por objetivo levar o aluno a compreender o que o ser Asurini, sabendo diferenciar o que é diferente em relação aos outros povos indígenas, bem como a relação com o karai.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Historia da formação do povo Asurini;
- Historia dos alimentos do povo Asurini;
- Histórias tradicionais do povo Asurini;
- Trajetória do nosso povo;
- Família, sujeitos da história e modo de viver;
- Organização de atividades: manhã, tarde e noite;
- Marcadores de tempo;
- Tempo de plantio
- Tipos de Trabalho;
- O direito a terra e à cidadania;
- As lutas (indígenas, negros, etc.)

CIÊNCIAS

O objetivo é levar ao conhecimento do aluno a identificação de conceitos práticos tradicionais da própria cultura, a utilização dos remédios dos recursos sem prejudicar o ambiente, conhecimentos dos alimentos, estudo do corpo humano entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Cuidado com Meio Ambiente;
- ❖ Animais;
- ❖ Plantas;
- ❖ Plantas medicinais
- ❖ Lixo;
- ❖ Água;
- ❖ Clima;
- ❖ Temperatura e calor;
- ❖ Ar;
- ❖ Solo;
- ❖ Alimentação
- ❖ Minerais
- ❖ Corpo humano;
- ❖ Higiene;
- ❖ Doenças e prevenção;
- ❖ Órgãos do sentido;
- ❖ Frutas
- ❖ A terra no espaço (sol, lua, etc.)
- ❖ Seres não vivos e vivos
- ❖ Espécies de peixes;
- ❖ Poluição;
- ❖ Roça vegetação e queimada;
- ❖ Estudo e prevenção de alimentos não-indígenas prejudicial a saúde e ao bem estar do povo indígena Asurini;(alcoolismo, tabagismo, conservantes e outros;

ARTES

Objetivos Incentivar e valorizar as produções artísticas presentes nas atividades cotidianas da comunidade, entendendo assim suas especificidades em relação a outras produções artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Grafismo do povo Assurini
- ❖ Oficina de artesanato e dança;
- ❖ Os cânticos;
- ❖ Desenhos livres;

ENSINO DA CULTURA IMATERIAL

O objetivo de se trabalhar a cultura imaterial na escola é importante, pois ela é a vida para o povo Asuriní. Queremos abrir espaço onde possamos oportunizar os nossos alunos a conhecer quais as funções de um pajé, o valor e respeito que ele tem dentro da comunidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Rituais
- ❖ Iniciação do pajé, como surge o pajé.
- ❖ Respeitar os espíritos da natureza: Karuara, Ajyga, Naygawi (urukure'a, Inamu, Uru,)

EDUCAÇÃO FÍSICA

Os objetivos são a valorização das práticas corporais tradicionais e o reconhecimento das práticas corporais da sociedade não indígena

- ❖ A cultura corporal utilizada em várias ocasiões ou até no dia a dia;
- ❖ Práticas corporais tradicionais;
- ❖ Modalidades esportivas no Brasil e no mundo;
- ❖ Atividades físicas (natação, futebol, canoagem, cabo de guerra, caçada e corrida etc.).

2º CICLO

LÍNGUA PORTUGUESA

O objetivo é levar ao conhecimento dos alunos o uso correto da fala e da escrita da Língua Portuguesa. Ler e interpretar textos e Construir texto.

E com a oralidade, eles possam se comunicar com a comunidade não-indígena em reuniões, congressos etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Texto
- ❖ Gramática;
- ❖ Símbolos;
- ❖ Ortografia;
- ❖ Redação
- ❖ Acentuação
- ❖ Alfabeto;
- ❖ Interpretação de texto;
- ❖ Oficina de texto;

MATEMÁTICA

O objetivo de ensinar matemática é para que os alunos possam usá-la no seu dia-a-dia.

Para que eles entendam com clareza o que é o sistema matemático, o uso do cálculo para resolver problemas para que não sejam lesados quando forem fazer compras na cidade.

Identificar a matemática no seu dia-a-dia, nos artesanatos, como contavam antigamente, etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Sistema de numeração;
- ❖ Números ordinais;
- ❖ Fração;
- ❖ Porcentagem;
- ❖ Tabuada;
- ❖ Formas geométricas;
- ❖ Unidade de medida;
- ❖ Unidade de grandeza;
- ❖ Tempo (calendário, etc.)
- ❖ Comprimento e superfície;
- ❖ Moeda brasileira;
- ❖ Metade, dobro, triplo;
- ❖ Par e ímpar;
- ❖ Estudo espaço e formas

CIÊNCIAS

O objetivo é levar ao conhecimento do aluno a identificação de conceitos práticos tradicionais da própria cultura, a utilização dos remédios dos recursos sem prejudicar o ambiente, conhecimentos dos alimentos, estudo do corpo humano entre outros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Cuidado com Meio Ambiente;
- ❖ Animais;
- ❖ Plantas;
- ❖ Plantas medicinais
- ❖ Lixo;
- ❖ Água;
- ❖ Clima;
- ❖ Temperatura e calor;
- ❖ Ar;
- ❖ Solo;
- ❖ Alimentação
- ❖ Minerais
- ❖ Corpo humano;
- ❖ Higiene;
- ❖ Doenças e prevenção ;
- ❖ Órgãos do sentido;
- ❖ Frutas
- ❖ A terra no espaço (sol, lua,etc.)
- ❖ Seres não vivos e vivos
- ❖ Espécies de peixes;
- ❖ Poluição;
- ❖ Roça vegetação e queimada;
- ❖ Estudo e prevenção de alimentos não-indigenas prejudicial a saúde e ao bem estar do povo indígena Asurini;(alcoolismo, tabagismo,conservantes e outros;

GEOGRAFIA

O objetivo é levar ao conhecimento do aluno o que está além do seu próprio corpo e do local no qual esta interagindo, abrangendo as seguintes temáticas:

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Os espaços geográficos da aldeia;
- ❖ Componentes da natureza e modos de vida (paisagem);

- ❖ Identidades, território e relações sociais;
- ❖ Uso dos recursos naturais;
- ❖ O espaço geográfico brasileiro;
- ❖ Terras indígenas brasileiras;
- ❖ Apropriação e utilização do território brasileiro pelos não-indígenas;
- ❖ As marcas na natureza pela ocupação do espaço pelas sociedades humanas;
- ❖ Os grandes desequilíbrios do mundo hoje;
- ❖ Preservação e conservação da nossa terra

HISTÓRIA

Tem por objetivo levar o aluno a compreender o que é ser Asuriní, sabendo diferenciar o que é diferente em relação aos outros povos indígenas, bem como a relação com o karai.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ História de formação do povo Assurini
- ❖ História do surgimento dos alimentos
- ❖ Histórias tradicionais do povo Asurini
- ❖ Trajetória do nosso povo
- ❖ Família, sujeitos da história e modo de viver;
- ❖ Organização de atividades: manhã, tarde e noite;
- ❖ Marcadores de tempo;
- ❖ Tipos de Trabalho;
- ❖ O direito a terra e à cidadania;
- ❖ As lutas etno raciais contra preconceitos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Os objetivos são a valorização das práticas corporais tradicionais e o reconhecimento das práticas corporais da sociedade não indígena

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ A cultura corporal utilizada em varias ocasiões ou ate no dia a dia;
- ❖ Práticas corporais tradicionais;
- ❖ Modalidades esportivas no Brasil e no mundo;
- ❖ Atividades físicas (natação, futebol, canoagem, cabo de guerra, caçada e corrida etc.).

ARTES

Incentivar e valorizar as produções artísticas presentes nas atividades cotidianas da comunidade, entendendo assim suas especificidades em relação a outras produções artísticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Produção artística; cultural da comunidade;
- ❖ Técnicas de confecção de objetos;
- ❖ Importância da música e da dança;
- ❖ As pinturas corporais e a decoração dos objetos;
- ❖ Manifestações artísticas de outros povos indígenas;
- ❖ Conhecimento de diferentes maneiras de preservar e divulgar a arte;
- ❖ Produção e ilustrações sobre a história do povo.

ENSINO DA CULTURA IMATERIAL

O objetivo de se trabalhar a cultura imaterial na escola é importante, pois ela é vida para o povo Asurini. Queremos abrir espaço onde possamos oportunizar os nossos alunos a conhecer quais as funções de um pajé e o valor e respeito que ele tem dentro da comunidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- ❖ Rituais
- ❖ Iniciação do pajé, como surge o pajé.
- ❖ Respeitar os espíritos da natureza: Karuara, Agyga, Naygavi (urukure'a, Inamu, Uru.)

Estratégias Metodológicas

A oralidade tem uma presença cultural muito forte na educação Asurini, assim como o papel social dos mais velhos.

As atividades sociais estão presentes de maneira muito forte na Escola e as crianças participam das reuniões da comunidade, dos mutirões, etc. Adotamos uma perspectiva metodológica de educação que respeita e aproveita a vida comunitária como instrumento pedagógico.

Os conteúdos programáticos dos dois ciclos na sua maioria são comuns. Entretanto, o modo de trabalhar com eles deverá obedecer o nível de conhecimentos dos alunos.

A pesquisa será uma orientação metodológica para o desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem.

O material didático a ser utilizado deverá ser elaborado com base na cultura indígena. Assim, serão utilizados os livros didáticos da série letramento “Awaete Jemueawa”, livros da série Oralidade, os livros de leitura “ A História de Jaykani” e “A História de Wajaré” e a cartilha “ Jane Jemueawa”.




Será utilizado material audiovisual para facilitar o aprendizado, realizar atividade atrativa e utilizar os sentidos.






O material audiovisual a ser utilizado (filmes, fotos e gravações sonoras) registra a cultura asuriní tradicional para abordar o conhecimento da tradição e da transformação.





Este material reunido na “Documentação e transmissão dos saberes tradicionais dos Asuriní do Xingu”/IPHAN/UNICAMP está dividido nos temas: CASA, SUBSISTÊNCIA, TECNOLOGIA E RITUAL. Estes temas organizam os conteúdos específicos do PPP do povo Asuriní


A escola contará também com uma videoteca com vídeos sobre outros povos indígenas para enriquecer as aulas de demais conteúdos programáticos.

CONTEÚDOS ESPECIFICOS

A CASA ASURINÍ		
Foto	Nome(s) do objeto / atividade	Sugestões p/ integrar componentes curriculares
1 - 	TAVYVA AKETE	Artes: técnica e estética de produção
2 - 	AKYGA (estrutura da casa)	História e Geografia: quem faz, quem reside.
3 - 	TAVYVA velha e nova	História e Geografia: significado social, cosmologia, comparação entre povos indígenas e entre saber indígena e não índio, espaços da aldeia,

		organização social (grupo doméstico e grupo residencial).
4 - 	AGUIETE (arquitetura tradicional, uso comum, tamanho menor)	História e Geografia: significado social, cosmologia, comparação entre povos indígenas e entre saber indígena e não índio, espaços da aldeia, organização social (grupo doméstico e grupo residencial).
5 - 	APEMUU (casa de duas águas)	
6- 	Cobrindo a casa com folhas de palmeira	
7- 	Colocação de esteios na TAVYVA e sepultura dos mortos AVYTERA	História e geografia: técnica de construção e separação humanos e mortos (mitologia e cosmologia).
8 - 	Primeiro maço de folha de palmeira a ser trazido para a cobertura – PINAMAJA	História e geografia: cosmologia, religião; o significado da Pinamaja, maço de folhas de palmeira em forma de cobra.

SUBSISTÊNCIA		
Foto	Nome(s) do objeto/atividade	Sugestões p/ integrar componentes curriculares
11 - 	AVATI (milho) Ralando milho	História, Geografia, Ciências: calendário, produção de alimentos e tecnologia, economia e ritual, armazenamento, organização do trabalho (masculino/ feminino, grupo familiar), uso de recursos, rituais de sociabilidade, atividade coletiva da aldeia.
12 - 	Uí (farinha) Peneirando a farinha	
13 - 	Uí (farinha) Torrando a farinha	
14 - 	YPEPUKU (armadilha de pesca)	
15 - 	YPEPUKU (armadilha de pesca)	
22 - 	JAUTIAVA (refeição ritual e/ou do ciclo ritual do Turé)	










RITUAL		
Foto	Nome(s) do objeto/atividade	Sugestões p/ integrar componentes curriculares
9 - 	WANAPY do TAUVA (dançarinas do ritual Tauva)	História e Geografia: os seres da cosmologia Asuriní, as funções sociais dos participantes do ritual, diferença de gênero (masculino e feminino).
10 -	MURAAJA/	

	<p>MARAKÁ</p>	<p>Ciências: noção de saúde e cura no sistema tradicional (xamanismo).</p>
<p>34</p> 	<p>- JA'E (panela ritual para servir alimentos no ritual Turé e MURAAJA)</p>	
<p>35</p> 	<p>- JAPEPAI (panela ritual para servir no ritual Turé)</p>	
<p>36</p> 	<p>- TAUVARUKAIA (grande panela para onde vem TAUVA, ser sobrenatural das águas)</p>	
<p>37</p> 	<p>- IAPU (chocalho do pajé no ritual MURAAJA/MARAKÁ)</p>	
<p>38</p> 	<p>- SIMBAIKA (enfeite masculino do ritual Turé)</p>	
<p>39</p> 	<p>- YAPEMA (objeto do ritual Tauva)</p>	<p>História e Geografia: construção da pessoa Asuriní / identidade social e étnica/ ornamentação ritual e vida cotidiana/ gênero/ incorporação da vestimenta não-indígena/ tecnologia de produção dos enfeites tradicionais.</p>
<p>40</p>	<p>- MARITA (pulseiras - enfeite feminino ritual)</p>	

		
<p>41</p> 	<p>MUMAKA (colar de sementes e osso)</p>	
<p>42</p> 	<p>KAYYJA, MUMAKA, MUYRA (colares de dentes caninos de macaco, osso, coco inajá, sementes, dentes molares de macaco)</p>	
<p>43</p> 	<p>JEMUITARA (braçadeiras de samambaia e AKARAWU)</p>	
<p>44</p> 	<p>JAKYVYTA (enfeite ritual de cabeça masculino e feminino)</p>	
<p>45</p> 	<p>YVYRYPARA KWASARA (arco ritual)</p>	
<p>46</p> 	<p>YVYRYPARA KWASARA (arco ritual)</p>	
<p>47</p> 	<p>MERÍRYJA (escarificador usado na tatuagem do guerreiro no ritual Turé)</p>	



TECNOLOGIA		
Foto	Nome(s) do objeto/atividade	Sugestões p/ integrar componentes curriculares
16 	TUPAIJA (tipóia de carregar criança, tear de tecelagem)	
17 	JAPEPAI (panela de cerâmica, técnica do acordelado)	
18 	JAPEPAI (base e começo da panela JAPEPAI)	
19 	JAPEPAI (construção da panela de cerâmica)	História, geografia, Artes: matéria prima, processo de produção, uso, instrumentos de confecção, divisão de trabalho, produção artística e produção de conhecimento.
20 	JAPEPAI (alisando a panela de cerâmica)	
21 	Pintando a vasilha de cerâmica	
23 	Fabricação da canoa	
48 	TENDAIVA (banco de madeira)	





<p>49</p> 	<p>- YYMA (fuso de fiar algodão)</p>	
<p>50</p> 	<p>- TUPAIJA (tipóia de carregar criança, tecelagem)</p>	
<p>51</p> 	<p>- TUPAVA (rede tecelagem)</p>	
<p>52</p> 	<p>- PYNMAJA (braçadeira de algodão/ enfeite de masculino)</p>	
<p>53</p> 	<p>- Enfeite de cabeça / uso cotidiano</p>	
<p>54</p> 	<p>- MIAAVA (cesto para colocar algodão, sementes, farinha, servir alimento, etc.)</p>	
<p>55</p> 	<p>- ARAKURYNA (cesto para carregar produtos diversos e armazenar)</p>	
<p>56</p>	<p>- MANAKUTYGA (cesto cargueiro p/ transportar produtos da roça e lenha)</p>	







		
57	-	TAPEKWA (abanador de fogo)
		
58	-	TAPEKWAPIRI (abanador de fogo)
		
59	-	MIAAKWASARA - MIAAVA decorada com desenho geométrico
		
60	-	MAERUÍ (cesto de armazenar miudezas- feito de URUIVA)
		
61	-	JANIRU (cabaça de guardar óleo de babaçu p/ cosmética e protetor contra insetos, encapado de trançado de URUIVA)
		
62	-	JAEKUJA (vasilha para servir alimentos)
		
63	-	JAPEPAI (vasilha para cozinhar alimentos)
		
64	-	YAVA (vasilha para armazenar e transportar água)
		

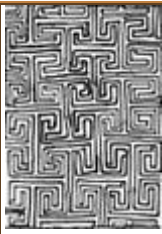

65	-	KUMÉ (vasilha para servir alimento)	
			
66	-	JAPU (vasilha para armazenar mingau, mel)	
			
67	-	JARASI (vasilha para servir alimento)	
			
68	-	PUPYANEKANAUA - YAAJIVYRA (para armazenar mel)	
			
69	-	YAAJUKUPIAPYRA (para armazenar alimento)	
			
70	-	KUJA (para servir alimento líquido). Desenho decorativo: TAYGAVA	
			
24	-	APEPIRIJYNA (nome do motivo de pintura corporal)	História, Geografia, Artes, Ciências: técnica do desenho, produção de conhecimento, construção do corpo, noção de pessoa, história do povo Asuriní, o corpo e os objetos como reprodução da cultura, matéria prima, gênero.
			
25	-	TEMEKUYRUNA (motivo de pintura corporal)	
			
26	-	KWASARAPARA (motivo de pintura corporal)	

		
<p>27</p>  	<p>-</p> <p>JUAKETE “ pintura de verdade” (motivo pintura corporal)</p>	
<p>28</p> 	<p>-</p> <p>KAPUYVA (motivo do desenho que preenche as faixas) e KUMAUKYGA (motivo da pintura corporal)</p>	
<p>29</p> 	<p>-</p> <p>URUAJA (motivo de pintura corporal)</p>	
<p>30</p> 	<p>-</p> <p>JURUUNA (motivo de pintura “boca preta”) JAKYVYTA (enfeite de cabeça)</p>	
<p>31</p> 	<p>-</p> <p>TEMEKWARA (enfeite labial masculino) NAMIKWARA (enfeite auricular masculino)</p>	
<p>32</p>	<p>-</p> <p>NAMIKUARA (enfeites</p>	

	auriculares de dente de porco-do-mato)	
33 	- TEMEKWARA (enfeite labial masculino)	

GRAFISMOS ASURINÍ		
Foto	Nome(s) do Motivo / Autor	Sugestões p/ integrar componentes curriculares
1- 	Motivo Taygawa Autora Tupaveri	
2 	Motivo Taygawuu Autora Jakuna	
3 	Motivo Jautijuaka Autora Jakuna	
4 	Motivo Jautirekarakyga Autora Maja	
5	Motivo Taygawa/Jautipapera Autora Patoá	

		
6 	-	Motivo Mytupepapyrera Autora Marakawa
7 	-	Motivo Kujapei Autora Tapi'ira
8 	-	Motivo Tamakyjuak Autora Tupaveri
9 	-	Motivo Kwasarapara Autora Tupaveri
10 	-	Motivo Apyti Autora Jakuna
11	-	Motivo Ipirajuaka

	Autora Muri	
12 	Motivo Kumana Autora Arapai	

Músicas do ritual Turé executadas por clarinetas do mesmo nome	
Títulos	Sugestões para integrar componentes curriculares
Tamanu a Tapi'ira Akajiva Jauti Tupy Tupy Amyna Amyna Amynapuave Inarumi Junita Avyja Kururu jui maja Janypava Maekurua (nome da flauta) Turefera (nome da flauta) Tureyma emanak ré	<p>Artes, Ciências: importância da música e da dança, produção artística e produção de conhecimento, animais, plantas, as relações entre os elementos da natureza (a comida dos animais, o comportamento dos animais e os fenômenos da natureza)</p>

VÍDEOS	
Vídeo	Sugestões para integrar componentes curriculares
<ul style="list-style-type: none"> • Ritual das Flautas (34') • Do outro lado do céu (TV Escola) 	Geografia, História, Artes: identidade, relações sociais, História do povo Asuriní, organização, trabalho, técnicas de confecção de objetos, subsistência Asuriní e os produtos industrializados, cultura de outros povos, cosmologia indígena.
3. Filhos da Terra (TV Escola)	Geografia, História e Ciências: calendário, usos dos recursos naturais, desenvolvimento sustentável
4. Morayngava	
5. Ritual das Flautas (26')	História, Geografia, Artes: transmissão do saber indígena, técnica do desenho, construção do corpo, história do povo Asuriní, a casa e os objetos como produção da cultura, espaços geográficos da
6. Turé/ Tavyva	
7. Myra pinta aldeia	
8. Parakakyja	
8. Matuia pinta Irim	
9. Pela Trilha das Águas	Geografia, Artes: comparação da cultura Asuriní com outros povos indígenas, manifestações artísticas de outros povos indígenas,
10. Beiju (CPCE)	uso de recursos naturais por outros povos indígenas
11. Cerâmica Waujá	
13. II Jogos Indígenas do Pará 2005	Educação Física: discussão crítica sobre práticas corporais tradicionais dos Asuriní e de diferentes povos indígenas, diversidade entre formas de atividades corporais nas culturas indígenas e não-indígenas
12. Nossas Terras (TV Escola) Ritual das Flautas (34')	História e Geografia: Terras Indígenas no Brasil, identidade, territórios e relações sociais, o direito à terra e a cidadania, lutas indígenas

Processos de avaliação

A avaliação se dará de forma continuada, ao longo de todo o período letivo, considerando a participação e desempenho dos alunos nas atividades escolares.

Os conteúdos das disciplinas trabalhados em aulas serão registrados no caderno de plano de aula do professor bem como as observações sobre o desempenho de cada aluno.

A frequência dos alunos será registrada através do preenchimento da ficha adotada pelo programa gestor atual da SEMED de Altamira (em anexo).

O desempenho do aluno será avaliado considerando interesse, apresentação de trabalho, frequência e participação, registrados no plano de aula do professor. Serão lançadas notas por períodos inverno/verão, no total de seis avaliações por ciclo, conforme mapa final de notas, em anexo.

Assim, os únicos documentos de avaliação do aluno são a ficha de frequência e o mapa final de notas.

Competências

Responsabilidade de cada integrante da comunidade escolar:

O PAPEL DO PROFESSOR E SUAS RESPONSABILIDADES

Todo o trabalho do professor deverá ser orientado pelas formas tradicionais de transmissão do conhecimento. Nas comunidades indígenas, cada família educa seu filho em casa, na roça, na floresta etc. Como membro da comunidade, o professor Assurini conhece bem os seus alunos desde o nascimento e tem com eles relações de parentesco. Essa relação próxima entre professor e alunos e a forma tradicional da transmissão de conhecimentos é que orientam a metodologia de ensino do professor.

A pesquisa tem um papel importante na formação dos alunos e professores indígenas. O professor Assurini deverá desenvolver seu potencial como pesquisador dos nossos saberes tradicionais e transmiti-los aos alunos juntamente com os conhecimentos dos não índios, integrando a escola ao espaço social da aldeia. Os alunos também devem ser formados como tradutores e pesquisadores, para que não apenas recebam, mas produzam conhecimento.

O professor Assurini deve sempre:

Planejar suas atividade pedagógicas

Respeitar os alunos e a comunidade;

Incentivar os alunos a estudarem e pesquisarem;
Levar os alunos para fazer pesquisas e aulas de campo, principalmente sobre os conhecimentos tradicionais;
Participar da vida da comunidade (pescar, cantar, caçar etc.);
Pesquisar e elaborar materiais didáticos;
Incentivar os alunos a aprender os conhecimentos tradicionais com os mais velhos, nossos sábios;
Continuar sua formação para ter sempre mais conhecimento para ensinar;
Incentivar os alunos a ajudarem na elaboração de materiais didáticos;
Repassar para a comunidade todas as informações dos *karai* que afetem a educação escolar, os direitos indígenas e o nosso território;
Planejar bem o seu trabalho e suas aulas;
Começar a aula no tempo combinado, se tiver que chegar atrasado ou se tiver que viajar tem que avisar os alunos e a comunidade e quipe gestora com antecedência;
Entregar a documentação no tempo previsto;
Cuidar do espaço da escola, dos equipamentos e dos materiais, com a ajuda dos alunos e da comunidade;
Deixar os documentos da escola sempre organizados (matrículas, diários, trabalhos dos alunos, etc.);
Convocar reuniões com pais e mães e comunidade sempre que necessário, e falar sobre as aulas, os alunos, problemas e soluções.

Alunos:

*Participar com frequência das aulas de todas em áreas de conhecimento, inclusive as língua e cultura do povo;
*Ter respeito pela escola e ensino aprendizagem;
*Preservar, conservar a escola e participar das atividades de limpeza da mesma;
*Conservar os materiais escolares e o acervo da escola;
*Colaborar com os mais velhos nas atividades da aldeia;
*Ter atitude de respeito com os velhos *muruviawa* em todos os momentos das atividades pedagógicas quando estiverem falando;
*Comunicar ao professor sua ausência, quando se fizer necessário;
*Ser presente e pontual nos trabalhos e deveres escolares, reuniões e outras atividades combinadas;
Respeita os funcionários da escola;

Pais de alunos e comunidade

- *Participar das reuniões pedagógicas das escolas, através do Conselho Escolar;
- *Acompanhar as atividades escolares de seus filhos;
- *Incentiva seus filhos a participarem de todas as atividades escolares;
- *Avaliar o trabalho dos professores e funcionários da escola;
- *Ajudar nas aulas de prática cultural;
- *Indicar representante para o Conselho Escolar.
- *Participar com o mutirão de limpeza, incluindo o pessoal da saúde.
- *Respeitar os funcionários da escola;
- *Ter autonomia de convocar reuniões;

Coordenador pedagógico

- *Ser o elo entre a escola e a Secretaria de Educação, no processo de implementação da Política Educacional do Município;
- *Coordenar o processo de execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino garantido à participação efetiva dos membros da comunidade escolar;
- *Responsabilizar-se juntamente com diretor e professores pelo cumprimento da Proposta Pedagógica, resultados e alcance das metas da escola e do município;
- *Coordenar, acompanhar e avaliar os planejamentos das atividades didático-pedagógicas da escola;
- *Coordenar os trabalhos dos professores, fornecendo orientações técnico-pedagógicas, objetivando a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem;
- *Desenvolver e acompanhar atividades integradas com todos os serviços existentes na escola, para garantir a eficácia do processo de ensino aprendizagem;
- *Cooperar em atividades escolares que objetivem a eficiência do processo educativo e a integração aluno, professor, família e comunidade;
- *Acompanhar os registros de informações nos diários de classe;
- *Visitar as turmas semanalmente para acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos;
- *Acompanhar o desempenho dos discentes, por turmas, mediante Avaliação Diagnóstica;
- *Garantir a fidedignidade e a permanente atualização dos dados;
- *Participar das reuniões dos coordenadores realizada pela Secretária Municipal de Educação;e outras.
- *Participar de cursos de formação continuada e repassar seus conteúdos junto aos professores da Unidade de Ensino;

*Realizar reuniões pedagógicas com os professores para planejamento e re-
planejamento das ações sempre que se fizer necessário;

*Realizar reuniões pedagógicas mensalmente;

*Promover a capacitação em serviço do corpo docente;

*Informar os pais ou responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos;

*Articular e colaborar na elaboração do plano de atividades curriculares da escola;

*Analisar o processo de acompanhamento dos alunos, encaminhado a outros
especialistas aqueles que necessitarem de acompanhamento especializado;

*Organizar e manter sob a sua responsabilidade a documentação pertinente a sua
área, bem como apresentar, a quem de direito, o relatório anual do trabalho;

*Manter-se constantemente atualizado sobre técnicas, dinâmicas de ensino e
legislação educacional;

*Elaborar diretrizes e acompanhar a execução de um plano de orientação para o
trabalho com os alunos que apresentarem baixo rendimento escolar;

*Participar do processo de adaptação curricular;

*Participar juntamente com os professores, da seleção dos livros didáticos a
serem adotados;

*Elaborar e aplicar testes Classificatórios em conjunto com os professores no
início do ano letivo, quando se tratar de aluno oriundo de escola não autorizada ou não
reconhecida;

*Garantir o cumprimento do calendário escolar conforme legislação em vigor;

*Estimular a assiduidade e pontualidade de professores e alunos;

*Participar, obrigatoriamente, dos Conselhos de Classe e de outros Órgãos
Colegiados de que, por força deste regimento, for;

*Exercer as demais atividades inerentes à função.

Diretor

Coordenar o processo de construção do projeto político pedagógico.

*Coordenar, acompanhar e assessorar a operacionalização do processo educativo
da escola, respeitando as especificidades da educação indígena e tomar as providências
para os ajustamentos que se fizer necessário;

*Planejar o uso dos recursos destinado à escola ouvido o Conselho Escolar;

*Organizar as atividades no calendário escolar;

*Mediar às conversas entre a escola e comunidade.

Tempo de gestão: 04 ano, a comunidade avalia constantemente o trabalho e
decide pela permanência ou mudança de pessoa para esse cargo, podendo ser índio ou
não índio, dependendo da formação acadêmica.

Encaminhar demanda aos órgãos competentes, para representação judicial contra pessoas e/ou empresas que danificarem o patrimônio da escola.

Acompanhar a execução dos programas a qual a unidade escolar atende.

*Responsabilizar-se juntamente com diretor e professores pelo cumprimento da Proposta Pedagógica, resultados e alcance das metas da escola e do município;

Estimular a assiduidade e pontualidade de todos os servidores da unidade escolar;

*Promover formação em serviço a todos os servidores da unidade escolar;

Secretária (o) da Unidade Escolar

*Elaborar toda a correspondência e documentação: atas, carta, ofícios, convocações, ler as atas em reuniões e assembleias;

*Manter a organização e atualização de arquivo e livros de atas;

*Elaborar, em conjunto com a Diretoria, o relatório anual;

*Responsabilizar-se por toda a documentação Acadêmica da Unidade escolar;

*Participar do curso de formação para a função;

*Manter seu espaço de trabalho com ambiência pedagógica;

*Manter os programas de sua competência atualizados Secretária(o) Escolar

*Elaborar toda a correspondência e documentação: atas, carta, ofícios, convocações, ler as atas em reuniões e assembleias;

*Manter a organização e atualização de arquivo e livros de atas;

*Elaborar, em conjunto com a Diretoria, o relatório anual.

*Participar do curso de formação para a função;

*Ter condição locomoção para atualização de dados;

*efetivar registros escolares e processar dados sobre a matrícula, escrituração escolar dos alunos, fichas individuais, certificados de conclusão de curso, transferência, censo escolar, entre outros;

Merendeira(o) JEMIUPARA

*Preparar e servir a merenda escolar;

*Zelar para que os utensílios utilizados estejam sempre em boas condições de higiene e uso;

*Operar com fogões, aparelhos de preparação ou manipulação de gêneros alimentícios, refeições e outros;

*Responsabilizar-se pela limpeza geral da cozinha;

*Zelar pela qualidade da merenda escolar evitando deterioração dos gêneros alimentícios, bem como comunicar direção da unidade de ensino qualquer irregularidade detectada;

*Permanecer no serviço em sua jornada de trabalho, executando os trabalhos que lhe forem atribuídos;

*Participar do curso de capacitação para sua função;

*Colocar avental e touca durante o preparo da merenda;

*Não deixar que crianças pequenas fiquem na cozinha durante a preparação da merenda.

Faxineira(o) TYPEIWARA

*Zelar pela limpeza e conservação do prédio e arredores do espaço escolar;

*Responsabilizar-se pela arrumação, e bom uso dos moveis e, comunicar a direção problemas e defeitos;

*Requisitar material de limpeza e controlar seu consumo;

*Permanecer no serviço durante o horário de trabalho, executando os trabalhos que lhe forem atribuídos;

*Participar do curso de formação para a função;

*A faxineira terá a autonomia de mobilizar a comunidade para o mutirão de limpeza, sempre que necessário.

* Participar de todas as reuniões da unidade escolar;

Piloto YARARUJAPYKARA

*Averiguar o óleo do carter, do pé do motor;

*Verificar a quantidade de combustível necessária para cada viagem;

*Orientar os passageiros a usar os coletes salva-vidas;

*Sempre ter óleo para usar no motor da embarcação;

*Ajudar sempre que for necessário na escola;

*Manter a embarcação sempre limpa;

*Cumprir seu horário de trabalho;

*Participar do curso de formação para a função;

*Manter controle das viagens e quantidade de combustível usado.

*Comunicar a direção quaisquer problemas ocorridos durante o trabalho;

*Requisitar material para uso na embarcação;

*Possuir Arrais-amador, documentação necessária para a função;

*Ter bom relacionamento com os demais funcionários, alunos e comunidade;

*Entregar seu ponto devidamente assinado mensalmente;

Conselho Escolar

Presidente do Conselho Escolar

*Convocar e presidir reuniões e assembleias do Conselho;

*Administrar, juntamente com o tesoureiro, os recursos financeiros da entidade; e promover o entrosamento entre os membros do Conselho, acompanhando o desempenho de suas funções;

*Participar das reuniões pedagógicas da escola;

*Participar do curso de formação para a função;

Vice-presidente do Conselho Escolar

*Auxiliar o presidente nas atribuições pertinentes ao cargo e, quando necessário, responder pelo Conselho.

*Participar do curso de formação para a função.

Tesoureiro do Conselho Escolar

*Assumir a responsabilidade de toda a movimentação financeira (entrada e saída de valores);

*Assinar, junto com o presidente, todos os cheques, recibos e balancetes;

*Prestar contas (no prazo estabelecido pelo estatuto) à Diretoria e ao Conselho Fiscal e, anualmente, em assembleia geral, aos associados;

*Manter os livros contábeis (caixa e tombo) em dia e sem rasuras.

*Participar do curso de formação para a função.

Secretária(o) do Conselho Escolar

*Elaborar toda a correspondência e documentação: atas, carta, ofícios, convocações, ler as atas em reuniões e assembleias;

*Manter a organização e atualização de arquivo e livros de atas;

*Elaborar, em conjunto com a Diretoria, o relatório anual.

*Participar do curso de formação para a função.

VIGILANTE

*Cuidar e preservar a unidade escolar;

*Vigiar os equipamentos escolares;

*Não deixar os alunos danificarem a escola;

*Participar das reuniões sempre que for convocado;

*Participar do curso de formação para a função.

Participar de mutirões de limpeza junto da escola com a comunidade;

Cumprir os horários de trabalho;

Procurar a direção quando houver problemas na escola;

CALENDÁRIO ASURINI 2015

INVERNO

Todos os sábados são letivos

Início do ano letivo 23/02/2015

Termino do 1º bimestre 14/04/2014

Início e termino do 2º bimestre 15/04 a 11/06

Termino do semestre 11/06

Atividades pedagógicas que podem vir acontecer neste período:

Coleta de castanha, festa do milho verde, piracema, caçada na restinga, construção de painéis novos de barro para mingau de milho verde, festa cultural, reuniões pedagógicas a cada final de mês;

Reuniões eventuais do povo Asurini

Início da broca da roça podendo ocorrer de acordo com cada grupo familiar;

Dia do índio caçada do jautiuawa

Verão

Início do 3º bimestre 18/08 termino 13/10

Início do 4º bimestre 14/10 termino 10/12

Atividades culturais e pedagógicas que podem vir acontecer neste período

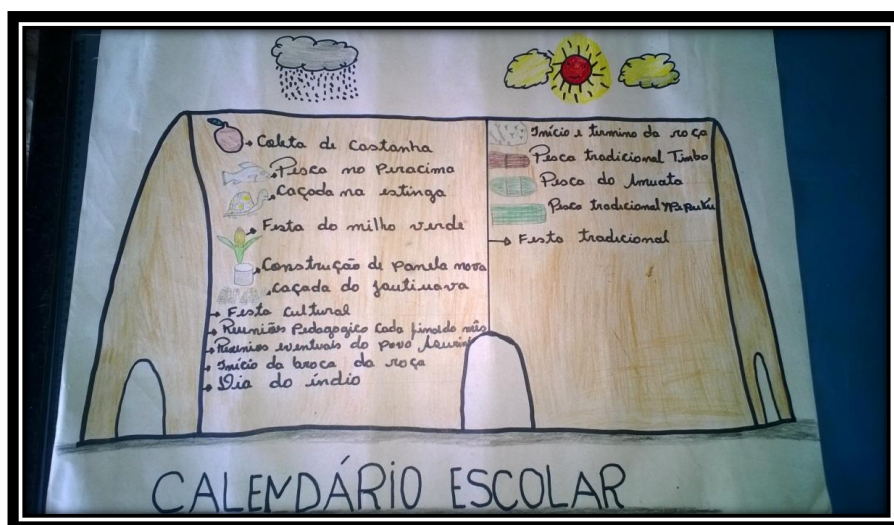
Início e termino da roça ocorrendo de acordo com cada grupo familiar;

Pesca tradicional (timbó, ypepwuku, pesca do amuata).

Festas tradicionais

Dos 200 dias de aula do ano letivo obrigatório decidimos que faremos 120 dias em sala de aula e 80 dias de aula de campo. No bimestre serão 20 dias de aula de campo, sendo em um mês três aulas por semana e no outro mês duas vezes por semana.

CALENDARIO AWAETE



TODOS OS SÁBADOS SÃO LETIVOS

Esse Projeto Político Pedagógico Asurini, foi lido, discutido e aprovado pela Comunidade Indígena Asurini, na Aldeia Kwatinemu em 02 de Dezembro de 2014 e nos dias 23 e 24 de março .

1. Anexos

Em Anexo – Fichas [Diagnostico de Rendimento dos Alunos do 1º ao 2º Ciclo.docx](#)

Decreto de Criação das Escolas Asurini

Decreto de Legalização das Escolas